

Especial

# Belém, a capital mundial das florestas

A capital do Pará, palco da maior manifestação religiosa a céu aberto do país, o Círio de Nazaré, prepara-se para ser a capital das florestas do mundo na Conferência do Clima (COP-30)

POR LUIZ CARLOS AZEDO  
ENVIADO ESPECIAL

A cidade de Belém, no Pará, prepara-se para receber chefes de Estado, executivos, cientistas e militantes ambientalistas de mais de 100 países, na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, a COP-30, entre 10 e 21 de novembro de 2025, da qual devem participar 50 mil pessoas. São apenas 15 meses para preparação do evento, que exige a realização de grandes obras de infraestrutura e investimentos de mais de R\$ 4 bilhões. Até lá, a cidade passará por dois Círios de Nazaré, a maior manifestação religiosa a céu aberto do Brasil, que se realiza no segundo domingo de outubro, com a participação de dois milhões de peregrinos.

Além da ampliação da rede hoteleira de alto-padrão, com a construção de dois hotéis no Porto Futuro II, um prédio antigo da Receita

Federal, que sofreu um incêndio em 2012, será transformado em hotel. O governo paraense também abriu negociações com Airbnb para ampliar de 700 para 1.400 o número de imóveis disponíveis na plataforma em Belém. Mas a principal solução será o uso de navios cruzeiros, como acomodações para o público. A dragagem do canal da baía do Guajará, que dá acesso ao Porto de Belém, exigirá a remoção de 6,5 bilhões de m<sup>3</sup> de resíduos. Será um dos grandes legados da COP-30, porque permitirá que Belém entre no roteiro dos grandes cruzeiros marítimos e receba navios de passageiros de grande porte.

O governador Helder Barbalho (MDB), grande responsável por atrair o evento para a Amazônia, durante a COP-28, em Dubai, argumenta:

“É preciso promover o protagonismo da Amazônia na luta contra o aquecimento local. Essa é a grande oportunidade para o Brasil reafirmar seu papel na diplomacia ambiental”.

Para que a floresta possa trazer suas riquezas para o dia a dia da população, é preciso investimentos para que atividades econômicas baseadas nos conhecimentos ancestrais possam ter acesso à tecnologia e à inovação e gerem empregos verdes e oportunidades. “Podemos fomentar a indústria de fármacos, de cosméticos, dando uma escala de uma nova economia para a nossa região, sempre fortalecendo o combate às ilegalidades ambientais, reduzindo o desmatamento e fortalecendo a recuperação de áreas”, destaca Barbalho.

Toda a melhora na infraestrutura ajudará os paraenses a apresentar ao mundo as atrações culturais e gastronômicas da cidade, que conta com uma rica história.

